

ECONOMIA

COMBUSTÍVEIS

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL



Diferença de preço no Etanol entre postos de Ribeirão Preto pode chegar a 30%, segundo levantamento

Variação do preço do álcool nos postos beira os 30% em Ribeirão

Menor preço registrado na cidade na penúltima semana de agosto foi de R\$ 3,49 e mais caro, R\$ 4,49; safra no Centro Sul deve ter queda.

EDUARDO SCHIAVONI
redacao@jornalribeirao.com.br

Dados divulgados pelo governo federal nesta semana indicam que a variação do preço médio do etanol nas bombas dos postos da cidade chegou a 28,65%. O litro do combustível mais barato foi, na penúltima semana de agosto - último dado disponível no levantamento - de R\$ 3,49, enquanto o mais caro foi de R\$ 4,49. Na média, o preço do combustível foi de R\$ 3,98.

Já a gasolina comum teve preço médio de revenda de R\$ 6,17 na bomba, com mínimo de R\$ 5,69 e máximo de R\$ 6,59 - diferença de pouco mais de 15,8% entre o valor mais caro e o mais barato registrado na cidade.

Considerando-se ainda o preço médio, o álcool custa perto de 55% do valor do litro da gasolina, valor que faz com que ainda seja vantajoso abastecer com o combustível, de acordo com Fernando Roca, presidente da Associação Núcleo Postos (ANP) de Ribeirão Preto e região, ligado ao Sindicato do Comércio Varejista (Sin-covarp).

A dica de ouro, segundo ele, é pesquisar preços e sempre abastecer em um posto de confiança, até porque nem sempre o combustível mais barato é o melhor. “É importante usar a regra de paridade, ou seja, se o

preço do litro de etanol equivale, no máximo, a 70% do preço do litro da gasolina, compensará abastecer com etanol”, finaliza.

ANÁLISE

Segundo levantamento da ANO, o mercado nacional de combustíveis vive uma fase de considerável diminuição da oferta de etanol, o que deve provocar, nas próximas semanas, aumento do preço do litro do biocombustível desde as usinas até as bombas.

Um dos indicadores que comprovam esse fato é o Índice Esalq/USP (referência para a cotação), que, em agosto, registrou aumento de 10% no preço do litro de etanol vendido das usinas para as distribuidoras. Estava em R\$ 2,6239 (em 1/8) e chegou a R\$ 2,884 (em 1/9).

“Isso cria um efeito cascata. A distribuidora paga mais caro às usinas e repassa a diferença aos postos. E os postos, por sua vez, pagam mais caro pelo litro de etanol e tendem a aplicar o reajuste, na mesma proporção, ao consumidor final, conforme novas remessas chegam com o valor maior”, explica Roca.

Outro fator é o aumento da adição do percentual de etanol no litro de gasolina C (vendida nos postos), que, desde 1/8, subiu de 27% para 30%. Foi uma determinação do governo federal na tentativa de conter a escalada do preço da gasolina que, segundo a entidade, não sur-

Safra deve ter queda na moagem da cana, dizem entidades

A tendência é a safra 2025/26 apresente queda na moagem de cana na região Centro-Sul do país segundo a UNICA (União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia). Até 1º de agosto, a queda foi de 8,57%.

Levantamento da SCA Brasil, publicado pela Cana Oeste (Associação dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo), projeta queda de 5% na moagem da cana em relação ao ciclo anterior, que processou 621,9 milhões de toneladas.

“O resultado reflete perdas de produtividade agrícola e queda na qualidade da matéria-prima, em um cenário climático instável e marcado por oscilações no rendimento. A safra 2025/26 do Centro-Sul caminha para ser uma das mais desafiadoras da última década.”, diz a publicação.

6,59
REAIS É O VALOR MÁXIMO PAGO PELA GASOLINA COMUM NAS BOMBAS DOS POSTOS DE RIBEIRÃO

3,49
É O VALOR MÍNIMO DO ÁLCOOL NOS POSTOS DA CIDADE

SUSTENTABILIDADE

Pedalar em Ribeirão Preto: o desafio de conectar os caminhos

FERNANDO DE LIMA CANEPPLE*
canepple@usp.br



QUEM PEDALA EM RIBEIRÃO PRETO, SEJA POR LAZER OU NECESSIDADE, CONHECE A SENSÇÃO DUPLA: O PRAZER DA LIBERDADE E O ALERTA CONSTANTE DA INSEGURANÇA. EM UMA CIDADE COM UMA GEOGRAFIA MAJORITARIAMENTE PLANA, QUE SERIA UM CONVITE NATURAL AO USO DA BICICLETA, AINDA TRATAMOS ESSE MEIO DE TRANSPORTE MAIS COMO UM ITEM DE FIM DE SEMANA DO QUE COMO UMA SOLUÇÃO REAL PARA A MOBILIDADE DO DIA A DIA.

A questão não é a falta de ciclovias, mas a falta de uma rede cicloviária. Hoje, temos trechos espalhados pela cidade, como “ilhas” de asfalto vermelho que, muitas vezes, não se conectam a destinos essenciais. Uma pista que começa em um ponto e termina abruptamente em outro, forçando o ciclista a se arriscar entre os carros, não cumpre sua função. Ela é um convite incompleto.

Enquanto isso, o trânsito se adensa, o custo com combustível e transporte por aplicativo pesa no bolso, e a nossa qualidade do ar nos lembra periodicamente que o modelo atual tem um preço alto. Promover a bicicleta não é um discurso idealista; é uma necessidade prática e inteligente.

Os benefícios são claros e imediatos. Para o cidadão, significa economia no orçamento, mais saúde e menos estresse. Para a cidade, representa um trânsito mais humano, menos poluição sonora e atmosférica, e a otimização do espaço urbano - onde se estaciona um carro, cabem várias bicicletas.

Então, o que falta para darmos o próximo passo?

O principal obstáculo é a segurança. É preciso mais do que tinta no chão; é necessário um desenho urbano que proteja quem pedala, com ciclovias bem sinalizadas, fisicamente segregadas do tráfego motorizado e com manutenção adequada. Além da infraestrutura, a cultura de respeito é fundamental. Campanhas de educação contínuas são essenciais para lembrar a todos - motoristas, ciclistas e pedestres - que a rua é um espaço compartilhado.

Outro ponto crucial é a infraestrutura de apoio. De que adianta chegar de bicicleta ao seu destino se não há um local seguro para prendê-la? A instalação de paraciclos em pontos estratégicos, como terminais de ônibus, áreas comerciais, parques e repartições públicas, é um incentivo direto e de baixo custo.

A pergunta que devemos nos fazer é: que cidade queremos para o futuro? Uma que continua refém dos congestionamentos e da poluição, ou uma que oferece caminhos seguros, saudáveis e eficientes para todos? A bicicleta não é a única resposta, mas é, sem dúvida, uma parte vital da solução. Ribeirão Preto tem o potencial. Falta conectar os pontos.

* Engenheiro elétrico, professor da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA) da USP, em Pirassununga. Especialista em energia sustentável.

Rosângela Marchi Ψ
Psicóloga - CRP 06/50814-0
(16) 98174-2062
Rua Victor Rebouças, 370 - Sala 03 - Ribeirão Preto/SP